

Pomitafró: etnias, dilemas e sentimentos

Autor: Marcos Teixeira de Souza (IUPERJ)

Resumo: A temática *relações inter-étnicas no Brasil* compreende parcela expressiva dos trabalhos, na área de Ciências Sociais e Humanas. Os trabalhos de Gilberto Freire, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro, entre outros, tentaram, a cada um a seu modo, com enfoques epistemológicos diversos, enveredar por um Brasil, em que raça (ou etnia) figura como um critério relevante para entender as dinâmicas sociais, presentes em um país marcado pela desigualdade socioeconômica, sob um espectro racial de confrontos entre etnias. Com cerca de nove mil habitantes, distante 276 km da capital Vitória, a cidade de Vila Pavão, situada no noroeste espírito-santense, particulariza-se por criar e manter, há mais de vinte anos, uma festa de cunho inter-étnico denominada Pomitafró, realizada geralmente no mês de Agosto, que se estende por normalmente três dias, nestes incluído um fim de semana, visando à integração das principais etnias colonizadoras do município, Pomeranos, Italianos e afrodescendentes (daí o termo Pomitafró). O hino e a bandeira municipais retomam a Pomitafró, como ícone de uma cidade que se orgulha por sua diversidade étnica. Foram os objetivos deste trabalho discutir qual é o papel da Pomitafró nos espaços escolar e social pavoenses; e identificar a predisposição de alunos matriculados no nono ano, de duas escolas da região, quanto à participação na festa. Como metodologia, empreendeu-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, valendo-se principalmente das contribuições teóricas de DaMatta; concatenada com uma pesquisa explicativa, com base nos dados secundários (obtidos no Questionário da Prova Brasil 2011), no que tange às perguntas 02, 26, 31 42 e 43, respondidas pelos alunos do nono ano de duas escolas públicas e importantes de Vila Pavão. Os resultados apontam que o município reúne condições socioculturais propícias para a realização e a manutenção da Pomitafró na localidade.

Introdução

A Sociologia brasileira, não raro, debruçou-se sobre a questão da cor da pele como um critério importante para compreensão ou explicação de um fenômeno social. Para explicar desigualdade social, prestígio ou desprestígio de uma prática religiosa, mercado de trabalho, entre outros assuntos, a cor de pele entrava em cena como um fator relevante para que se observe um fato social.

E quando se fala em cor de pele, os estudiosos das Ciências humanas e sociais frequentemente se utilizam os termos (ou conceitos) raça e etnia. Alguns, inclusive, de forma equivocada, como se fossem sinônimos. Este equívoco ou confusão é compreensível, ao pensar que tais termos foram amplamente explorados por sociólogos e outros especialistas.

Os estudos brasileiros sobre as relações interétnicas geralmente historiografam o paradoxo negro/branco, envolto a processos de hierarquização de etnias, em que o negro se encontra quase sempre numa posição subalterna ao branco, historiografias que descrevem um passado de escravidão que sentenciou os negros. Outra lógica corrente, para confirmar tal perspectiva funesta ao povo afrodescendente na História do Brasil, é argumentação calcada em dados socioeconômicos, que evidenciam a problemática do negro na sociedade brasileira, sendo inclusive um mote atual para a defesa de políticas de ações afirmativas para o povo descendente afro.

Sem desconsiderar muito das contribuições destas historiografias, que moldaram e ainda moldam parcela da intelectualidade brasileira, é cabível adentrar outros caminhos, os quais também fazem parte da História do Brasil, embora sejam poucos conhecidos ou explorados. A Pomitafro, festa étnico-cultural do município de Vila Pavão (ES), oportuniza problematizar outro caminho, com suas peculiaridades e sutilezas. Com cerca de nove mil habitantes, Vila Pavão, situada no noroeste espírito-santense, desde 1989, possui uma festa de cunho interétnico denominada *Pomitafro*, comumente realizada no mês de agosto, para enaltecer as etnias formadoras do município, pomeranos, italianos e afrodescendentes - daí o termo Pomitafro. Antes de aprofundar a discussão sobre tal festa, faz-se necessário observar alguns pontos da história do Espírito Santo.

Nas historiografias sobre o Brasil, o Estado do Espírito Santo aparece como um coadjuvante ou apenas figurante. De fato, quando se atenta para os acontecimentos do Brasil colônia, império ou república, há poucos fatos que se dão neste estado, ainda que tenha a cidade de Vila Velha como uma das mais antigas do país, ou, por exemplo, São Mateus, que detinha um porto por onde muitos escravos foram adentrados o solo brasileiro.

Outro fato que colabora para colocar o estado do Espírito Santo como periférico na historiografia brasileira é que o estado detinha grandes áreas não-ocupadas, ou, em algumas partes do estado, geralmente mais mata adentro, ocupadas por indígenas que eram temidos pela população "civilizada" local. Tal situação, entre outros fatores,

levou o então Imperador D. Pedro II a promover a imigração de europeus, como forma povoar este estado, bem como criar uma alternativa à proibição do tráfico de escravos, imposta pela Inglaterra.

O processo de imigração no Espírito dá-se nas primeiras décadas do século XIX, compondo a chegada de diversos grupos étnicos europeus, sobressaindo o italiano e o pomerano, de sorte que, quando se fala sobre a História do Espírito Santo, é incabível não citar o mosaico étnico e cultural formado pelas contribuições de diversas etnias no Estado, sendo inclusive digno de observação que vários municípios capixabas nasceram ou se desenvolveram devido à presença expressiva destes imigrantes. Exemplos desta condição não faltam: Venda Nova do Imigrante (italiana); Santa Maria de Jetibá (pomerana), Domingos Martins (alemã), etc.

Em se tratando de Vila Pavão, que oficialmente só se constituiu um município em primeiro de Julho de 1990, antes pertencente ao município de Nova Venécia, foi até os anos vinte do século XX um caminho de tropeiros e viajantes, ocupada por indígenas.

A partir dos anos quarenta, a presença de três grupos étnicos descendentes de italianos, pomeranos e africanos engendra contextos de interação social destas três etnias, nascendo daí, como se esperam normalmente em sociedades pluriétnica, graus de cooperação, de conflitos, de formação de etnocentrismos. Nos anos 40 e 50, a História de Vila Pavão passa a ser marcada também por um ponto nevrálgico é a humilhação sofrida pelos pomeranos da localidade pelos bate-paus, pseudo-policiais que atuavam na região na época.

Alguns relatos das humilhações passadas pelos pomeranos se encontram no documentário os *Bate-paus* (2005), dirigida pelo sociólogo pomerano de Vila Pavão, Jorge Kuster Jacob. Os relatos de pomeranos neste documentário explicitam a discriminação que esta etnia sofreu em virtude de sua aparente relação com os alemães, os quais, à época da Segunda Guerra Mundial, eram considerados inimigos do Brasil.

Como, até mesmo, uma forma de contrapor a esta história de conflitos, a Pomitafro se insere no espaço do lúdico, do jocoso, da concessão social para que os cidadãos confraternizem uma conquista, comemorem uma data de um feito digno de rememoração, de. Os motivos são diversos para que uma sociedade se veja na necessidade fazê-la. O lúdico se reveste de um caráter demarcatório, pois permite a criação de uma fronteira entre a normalidade ou a cotidianidade da vida, e cessão

temporária desta obrigatoriedade. Logo, a festa se constitui como um evento social esperado com ansiedade, sobretudo se tal festa detém um apelo popular.

No município de Vila Pavão, no noroeste espírito-santense, esta festa tematiza as etnicidades presente no município. A Pomitafro não nasceu com o propósito de ser uma festa municipal. Ao longo de sua existência, ela foi incorporando volume de participação de indivíduos e de apreço perante a sociedade civil, bem como foi ganhando apoio das autoridades políticas. Em se tratando de ser majoritária a população rural, afastada dos grandes centros urbanos, onde não há uma gama de eventos lúdicos e de lazer, a Pomitafro representa um suprir de uma lacuna social.

Etnias de Vila Pavão

Vila Pavão, como município, constituiu-se sobre uma tríade étnica, influenciada, em menor ou maior grau, pela primeira Pomitafro, que nasceu um ano antes da emancipação de Vila Pavão, em 1990. O hino municipal, em sua primeira estrofe, sintetiza esta tríade étnica:

Pomeranos, Italianos, Africanos
Com coragem desbravaram este chão.
Com suas tropas vieram rumo ao norte
Para em fim chegar a Vila Pavão
Enfrentando na viagem chuva e sol
A essa terra querida chegaram
O verde do lugar se destacava
Aqui muitas matas avistavam

O brasão da cidade também sinaliza traços das culturas locais, o que favorece a constatação que este município encontra-se calcado em uma preocupação de sublinhar um discurso interétnico como uma marca identitária local, representado no casal, segurando a bandeira, ambos - casal e bandeira - ressaltando a diversidade étnica.



Das iconografias, mais expressiva que o brasão, é a bandeira do município que, segundo informações do próprio site da Prefeitura de Vila Pavão, fora idealizada, no objetivo de prestigiar a tríade étnica: as cores azul e branco (os pomeranos), o verde (os italianos) e o vermelho (os africanos).



Além destes símbolos, cada uma das três etnias em Vila Pavão procurou, a seu modo, criar grupos folclóricos ou afins para manifestar suas respectivas culturas. A maioria destes é formada por adolescentes e jovens, mas também se observa a participação de adultos e idosos nas atividades culturais que envolvem a Pomitafro e demais festas presentes no município.

No tocante à cultura italiana em Vila Pavão, o Grupo de Tradições Folclóricas Italianas Piccolo Pavone (que oficialmente, em 2013, passou a adotar o nome Grupo Folkloristico Italiano Piccolo Pavone), criado em 1993, com o propósito de representar a cultura italiana na Pomitafro, é tido como a principal força artístico-ideológica no que se refere à manutenção das tradições italianas no município. Segundo consta no

histórico apresentado no encontro comemorativo dos vinte anos de existência do grupo: “Estima-se que desde sua formação até os dias atuais já foram realizadas mais de 800 apresentações e cerca de 300 jovens passaram pelo grupo.” Além disso, em 2004, foi criado o Centro de Cultura Italiana de Vila Pavão, o CECIVIP, que é a principal instância representativo-administrativa da cultura italiana em Vila Pavão.

Em relação os pomeranos, estes são um grupo étnico oriundo da Pomerânia, região situada junto ao mar Báltico, onde atualmente se encontra norte da Polônia e norte da Alemanha, tendo pertencido a diversos domínios: o Sacro Império Romano-Germânico (1186-1806); o governo da Prússia como país independente (1807-1870); e o Império Alemão, a partir de 1871, sendo então a Prússia anexada a este império.

O estado do Espírito concentra a maior comunidade lingüística do mundo, perfilando vários municípios com quantitativo expressivo de pomeranos. Os que mais abrigam pomeranos são os municípios de Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Pancas, Vila Pavão, Itarana, Domingos Martins, entre outros. Além de se estabelecerem principalmente na região serrana do Espírito Santo, imigrantes procedentes da Pomerânia também se instalaram em outros estados do Brasil, como, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Deve-se frisar que Vila Pavão é um dos cinco municípios ditos “pomeranos” que pertence ao PROEPO (Programa de Educação Escolar Pomerana), cujo objetivo é introduzir o ensino da Língua Pomerana nas escolas públicas. Além deste importante projeto, Vila Pavão também, concernente ao pomeranismo, destaca-se por ter cooficializada a Língua Pomerana no município, conforme quadro abaixo:

Município/Unidade da Federação	Ato
Pancas – Espírito Santo	Ato: Lei nº 987/2007 Data: 27 de julho de 2007 Cooficialização do Pomerano no município de Pancas
Laranja da Terra – Espírito Santo	Ato: Lei nº 510/2008 Data: 27 de junho de 2008 Dispõe sobre a cooficialização da língua pomerana no município de Laranja da

	Terra
Vila Pavão – Espírito Santo	Ato: Lei nº 671 Data: 11 novembro de 2009 Dispõe sobre a cooficialização da língua pomerana no município de Vila Pavão
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo	Ato: Lei nº 1136/2009 Data: 07 de julho de 2009 Cooficializa a língua Pomerana no município de Santa Maria de Jetibá
Domingos Martins – Espírito Santo	Ato: Lei nº 2.356 Data: 10 de outubro de 2011 Dispõe sobre a cooficialização da língua pomerana no município de Domingos Martins

Fonte: páginas oficiais dos governos municipais – set/2013

No que diz respeito aos africanos ou afrodescendentes capixabas, de acordo com Adriana Pereira Campos, em *Escravidão, reprodução endógena e criouliização: o caso do Espírito Santo no Oitocentos* (2011), esclarece que:

Em escala mais modesta, a Capitania do Espírito Santo experimentou certo incremento de cativos no mesmo período, beneficiada pela crescente necessidade dos senhores de escravos em aumentar suas escravarias diante das ameaças externas de supressão do tráfico. O maior incremento de escravos na Província do Espírito Santo não ocorreu, porém, no primeiro quartel do século XIX. O movimento de expansão com maior destaque aconteceu após 1856. Embora a população capixaba alcançasse reduzida expressão demográfica ao longo do XIX, não ultrapassando ainda um por cento dos habitantes do país, a proporção de escravos no total de residentes da Província alcançava grande significação. (CAMPOS, 2011, p. 86)

Os afrodescendentes paulatinamente tendem a ocupar mais espaço na Pomitafro. A respeito disto, há na cidade também o Ponto de Cultura Pomitafro, que objetiva promover as culturas pomerana, italiana e africana, partindo-se da tese de que, em

conjunto, as três etnias podem alavancar o crescimento da cultura no município. Tanto no ambiente familiar, dado a miscigenação entre as três etnias em Vila Pavão, quanto no espaço da rua, onde ocorre a Pomitafro, é relevante pensar no que explicita Damatta (1997),

Quando digo então que "casa" e "rua" são categorias sociológicas para os brasileiros, estou afirmando que, entre nós, estas palavras não designam simples mente espaços geográficos ou coisas físicas co mensuráveis, mas acima de tudo entidades morais, esferas de ação social, províncias éticas dotadas de positividade, domínios culturais institucionalizados, por causa disso, capazes de despertar e moções, reações, leis, orações, músicas e imagens esteticamente emolduradas e inspiradas.

A Pomitafro, para Vila Pavão, pode significar um lugar intermediário entre a casa e a rua, pois traz para a rua questões familiares e morais, como a cultura de seus antepassados, ao mesmo tempo em que, de certa forma, institucionaliza tais questões. E um dos espaços privilegiados da Pomitafro promover seu ideário é a escola.

Pomitafro e Escola: os dados do Questionário da Prova Brasil de duas escolas pavoenses

A Pomitafro nasceu em uma escola pública de Vila Pavão, como um evento alternativo às festas comuns presentes no calendário escolar brasileiro e mais consoante com a história de Vila Pavão. De acordo com, Joêmio Camilo Filho, em sua monografia, sobre a Pomitafro:

Posteriormente, mais precisamente em 1989, alguns professores e moradores se reuniram no Centro Estadual de Integração da Educação Rural (CEIER) e chegaram a um questionamento: será que Vila Pavão não tem algo de significativo a ser festejado, com relação a essa miscigenação de raças? Seguindo esta linha de pensamento, criaram um evento com essa finalidade: a Pomitafro. O nome se originou de pomeranos, italianos e afrodescendentes, que foram os principais colonizadores do município. (FILHO, 2010:10)

A Pomitafro singulariza o município de Vila Pavão perante muitos outros municípios brasileiros, ao trazer para si o quesito étnico como relevante para a construção da identidade municipal, fortalecendo a cultura local.

Partindo dos dados constantes no INEP (Questionário da Prova Brasil 2011 – Censo Escolar), realizado em duas escolas públicas de Vila Pavão, o Centro Estadual Integrado de Educação Rural, antigo Centro Estadual de Integração da Educação Rural, hoje escola mais conhecida pela abreviatura CEIER, localizada na Zona Rural do município, e da Escola Municipal Esther da Costa Santos, localizada na área urbana, no bairro de Ondina; é possível visualizar a importância de um contexto favorável para que a Pomitafro detenha uma continuidade na localidade.

Observando as respostas dadas pelos alunos do nono ano destas duas escolas supracitadas, no que concerne às perguntas 02, 26, 31 42 e 43 do Questionário da Prova Brasil 2011, verifica-se como a Pomitafro se vale de uma situação propícia para a realização esta no município.

Quanto à pergunta 02, *Como você se considera?*, os alunos do nono ano do Centro Estadual Integrado Educação Rural responderam 57% (12 alunos) se consideram *branco*; 38% (08 alunos) se consideram *pardo*, e um aluno (05%) respondeu que se considera indígena. Na Escola Municipal Professora Esther da Costa Santos, 46% (42 alunos) se consideram *branco*; 41% (38 alunos) se consideram *pardo*, 04% (04 alunos) se consideram *preto*, 06% (05 alunos) se consideram *amarelo*; e 03% (03 alunos) se *não souberam* responder a pergunta.

Concernente à pergunta 26, *Com que frequência seus pais ou responsáveis vão à reunião de pais?*, 43% (09 alunos) do CEIER disseram *sempre ou quase sempre*; 48% (10 alunos) disseram que os pais ou responsáveis vão *de vez em quando*; e 09% (02 alunos) disseram que os pais *nunca ou quase nunca* vão à reunião de pais na escola. Na Escola Municipal Professora Esther da Costa Santos, 32% (29 alunos) disseram *sempre ou quase sempre*; 50% (46 alunos) disseram que os pais ou responsáveis vão *de vez em quando*; e 09% (16 alunos) disseram que os pais *nunca ou quase nunca* vão à reunião de pais na escola.

A pergunta 31, *Seus pais ou responsáveis conversam com você sobre o que acontece na escola?*, 62% (13 alunos) do CEIER responderam que *sim*; por outro lado, 38% (08 alunos) disseram que *não*. Na Escola Municipal Professora Esther da Costa Santos,

72% (66 alunos) responderam que *sim*; por outro lado, 28% (26 alunos) disseram que *não*.

Para efeitos da Pomitafro, as perguntas 42 e 43 se constituem mais relevantes para averiguar a capilaridade da Pomitafro entre os alunos do nono ano. Na pergunta 42, *Você costuma: ver apresentações musicais ou de dança*; no CEIER, 14% (03 alunos) disseram que *sempre ou quase sempre*; 38% (08 alunos) disseram *de vez em quando*; e 48% (10 alunos) disseram *nunca ou quase nunca*. Na Escola Municipal Professora Esther da Costa Santos, 08% (07 alunos) disseram que *sempre ou quase sempre*; 51% (44 alunos) disseram *de vez em quando*; e 41% (35 alunos) disseram *nunca ou quase nunca*.

A pergunta 43, *Você costuma: participar de festas abertas à comunidade*. No CEIER, 52% (11 alunos) disseram que *sempre ou quase sempre*; 38% (08 alunos) disseram *de vez em quando*; e 10% (02 alunos) disseram *nunca ou quase nunca*. Na Escola Municipal Professora Esther da Costa Santos, 45% (38 alunos) disseram que *sempre ou quase sempre*; 39% (33 alunos) disseram *de vez em quando*; e 16% (14 alunos) disseram *nunca ou quase nunca*.

Considerações finais

Vila Pavão se formou identitária e politicamente sobre a contribuição das três etnias ocupantes antes mesmo da emancipação do município. Os dados expostos no item acima apontam para um cenário promissor da Pomitafro em Vila Pavão. Obviamente, é um processo social que envolvem dinâmicas que não só dependem dos alunos de nono ano, mas especialmente de como outros atores sociais e políticos locais irão contracenar e valorizar ou não a Pomitafro, como um espaço de discussão interétnica, para além da festa propriamente dita.

Referências

CAMPOS, Adriana Pereira. *Escravidão, reprodução endógena e criouliização: o caso do Espírito Santo no Oitocentos*. Revista Topoi. Volume 12, número 23, jul – dez – 2011, p. 84 – 96.

DAMATTA, Roberto. A Casa & a Rua – Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

FILHO, Joêmio Camilo. Turismo, cultura e identidade: a Pomitafro e suas representações em Vila Pavão – ES. Vitória: Monografia, Faculdade Estácio de Sá de Vitória, 2010.

OS BATE-PAUS. Direção e roteiro de Jorge Kuster Jacob. Vitória: Marlim Azul. 2005.

<http://www.qedu.org.br/escola/162847-emef-professora-esther-da-costa-santos/pessoas/aluno9ano>

<http://www.qedu.org.br/escola/162432-ceier-centro-estadual-integrado-de-educacao-rural-de-vila-pavao/pessoas/aluno9ano>

<http://www.vilapavao.es.gov.br/index.php/hino-do-municipio>

<http://www.vilapavao.es.gov.br/index.php/simbolos-do-municipio>